

Produção pecuária baixa drasticamente

• Seca é a principal limitante do desenvolvimento

A produção pecuária na Província do Maputo sofreu uma quebra na ordem de 78 mil cabeças nos últimos três anos, e a situação tende a agravar-se continuamente durante este ano, de acordo com o relatório da Direcção Provincial de Agricultura apresentado na recente sessão extraordinária do Governo da Província. Em 1980, Maputo tinha à volta de 428 445 cabeças, para em 1983 registar cerca de 350 mil.

As causas apontadas para esta dramática descida do número de cabeças de gado bovino, são a seca prolongada que devasta desde há alguns anos a Província e que continua a flagelar, com certa gravidade, outras províncias do sul e noroeste do País, causando enormes prejuízos nesta área e na agrícola.

De acordo com uma fonte da Direcção Provincial de Agricultura, os distritos de Magde e Moamba, que são até agora considerados os mais povoados do ponto de vista pecuário, particularmente de gado bovino, vêm registando quebras desde 1980, tendo-se a situação agravado mais entre 1982 e 83.

No período que vai de 1980 a 1983, cada um daqueles dois distritos sofreu

uma baixa de 30 mil e 18 mil cabeças, respectivamente. Os restantes distritos, com uma produção pecuária já de si deficiente, continuam a sentir cada vez mais dificuldades de elevar os efectivos de gado que possuíam. E isto em todos os sectores, desde o estatal ao familiar.

A SECA E OS ROUBOS

Para além da seca, que obrigou ao nomadismo em várias províncias do País, o relatório da DPA revela que àquela calamidade natural se juntam os roubos e matanças indiscriminadas de manadas de bois nos distritos.

Presentemente, os roubos de gado conhecem um grande crescimento e,

de acordo com o relatório da Direcção Provincial de Agricultura, a acção dos bandidos armados faz-se também sentir na produção pecuária. Devido à situação da seca não permitiu, sível fazer o arrolamento (inventariação) este ano dos efectivos existentes.

O relatório da DPA revela ainda que a situação da seca não permitiu, durante o ano passado, cumprir na íntegra o programa de assistência sanitária. Justifica o facto afirmando que, tal como as peesoas, os animais andavam de campo em campo à procura de pastagens, e não se encontravam concentrados, como seria de desejar.

Ao longo do próximo semestre, o esforço deverá ser concentrado não só na recuperação de infra-estruturas de abeberamento e tratamento de gado, danificadas pela «Domoína», como igualmente em encontrar meios de travar os roubos e matanças indiscriminadas. Paralelamente, deverão ser construídos cercados, onde seja possível, para evitar a dispersão dos animais, o que favorece os roubos.